

BESTSELLER

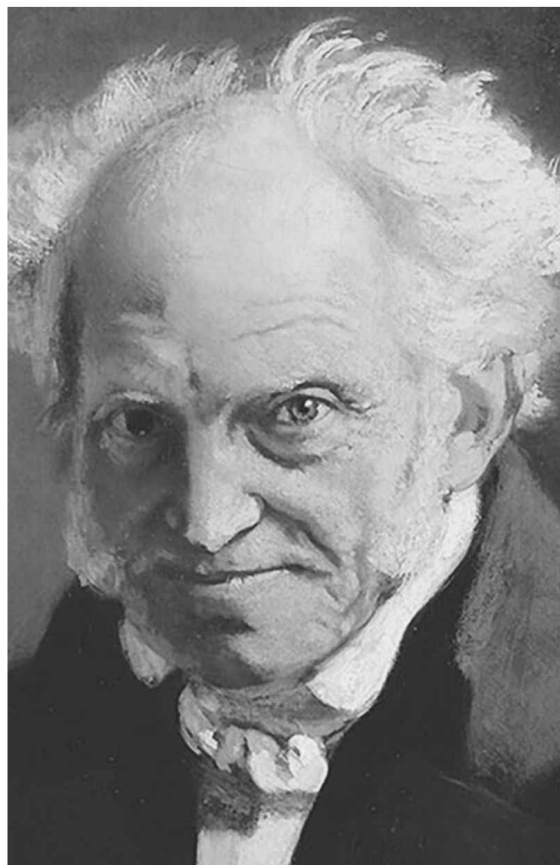
# 101 PENSAMENTOS DE SCHOPENHAUER

ARTHUR SCHOPENHAUER



# Título

101 PENSAMENTOS  
DE SCHOPENHAUER



ARTHUR  
SCHOPENHAUER

# Direitos Autorais

País de Publicação: Estados Unidos

Ano: 1813 - 1859

Autor: Arthur Schopenhauer

Título em Português: 101 Pensamentos de Schopenhauer

Tradução & Edição: Weslei Pereira

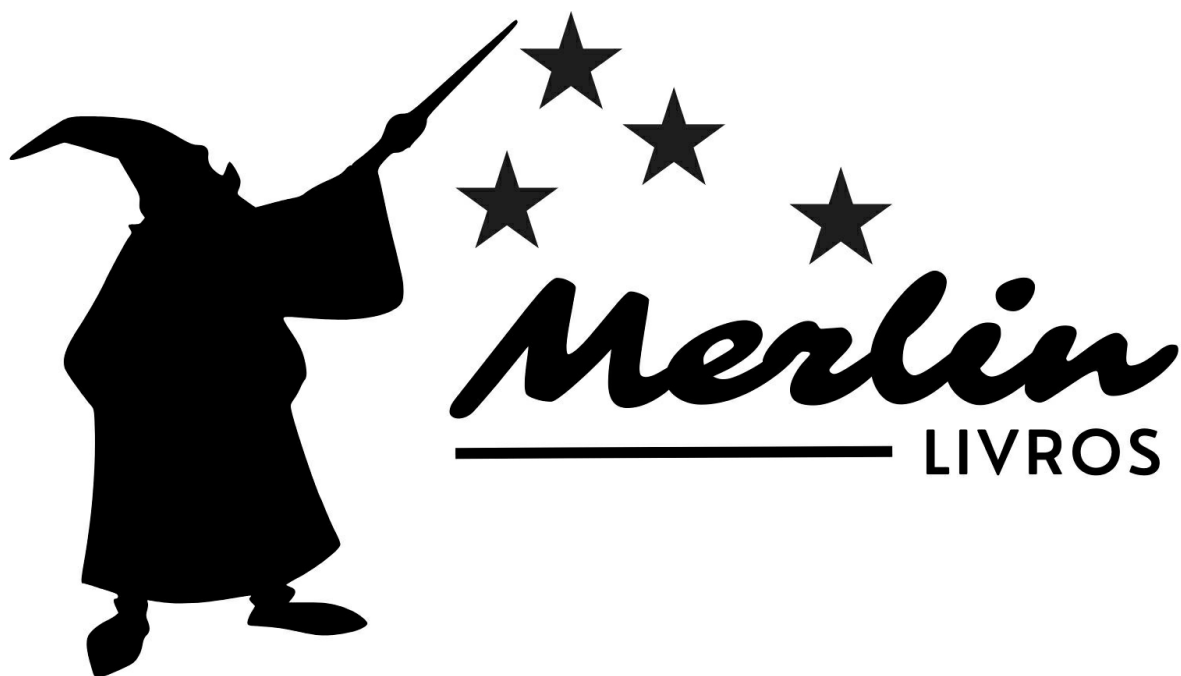
Arte da Capa: NF

Obra de Domínio Público: Língua Inglesa

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br>

Obra licenciada de acordo com a Legislação Brasileira

Textos revisados conforme o novo acordo ortográfico da língua portuguesa



Todos os direitos reservados

# Autor

Arthur Schopenhauer (1788-1860) foi um filósofo alemão do século XIX, fez parte de um grupo de filósofos considerados pessimistas.

Arthur Schopenhauer nasceu em Dantzig, na Polônia, no dia 22 de fevereiro de 1788. Filho de um bem sucedido negociante e de uma escritora popular.

Com cinco anos, Schopenhauer mudou-se com a família para Hamburgo. Com nove anos foi para a França estudar a língua francesa.

Schopenhauer cresceu em um ambiente de negócios e finanças. Foi preparado para a carreira mercantil.

Em 1804 viajando através da França e da Austrália, ficou chocado com o caos e a sujeira das vilas, com a pobreza dos fazendeiros e com a inquietação e miséria das cidades.

Tornou-se um jovem sombrio e desconfiado, era obcecado por temores e visões sinistras, nunca entregou o pescoço à navalha de um barbeiro e dormia com pistolas carregadas ao lado da cama.

Em 1805 ingressou na Faculdade de Comércio de Hamburgo. Nesse mesmo ano ficou órfão de pai. Mudou-se para Weimar, centro da vida intelectual alemã daquela época.

Mais tarde, com a herança recebida, abandonou os negócios e pode se dedicar as atividades intelectuais. O difícil convívio com a mãe o levou a deixar Weimar.

Em 1809 ingressou no curso de Medicina na Universidade de Gottingen. Em 1811 transferiu-se para a Universidade de Berlim para estudar Filosofia.

Em 1813 ficou dominado pelo entusiasmo do filósofo Fichte por uma guerra de libertação contra Napoleão. Pensou em se apresentar como voluntário, mas desistiu.

Em vez de partir para guerra se dedicou a escrever sua tese de doutorado de Filosofia. *A Quádrupla Razão do Princípio de Razão Suficiente* (1813).

Após sua tese, Schopenhauer dedicou todo o seu tempo ao livro que seria sua obra-prima *O Mundo Como Vontade e Representação* (1818), a grande antologia do infortúnio.

O livro quase não atraiu atenção, o mundo estava desinteressado para ler o que se dizia sobre pobreza e exaustão. Dezesesseis anos após sua publicação, foi informado que a edição foi vendida como papel velho.

A grande obra de Schopenhauer é composta de quatro volumes: o primeiro livro é dedicado à *Teoria do Conhecimento*, o segundo, à *Filosofia da Natureza*, o terceiro à *Metafísica do Belo*, e o quarto à *Ética*.

Em 1822, Schopenhauer foi convidado para lecionar na Universidade de Berlim. Por atacar asperamente o idealismo de Hegel, o filósofo mais influente da Alemanha, ficou isolado.

De propósito, escolheu para suas conferências o mesmo horário em que Hegel dava suas aulas. Viu-se diante de cadeiras vazias. Pediu então demissão.

Em 1831 espalhou-se em Berlim uma epidemia de cólera. Hegel pegou a infecção e morreu em poucos dias. Schopenhauer fugiu para Frankfurt, onde passou o restante de seus anos de vida.

Segundo Schopenhauer a vontade é a origem do mal e da dor. A consciência descobre a vontade como mal, mas é graças a essa descoberta que ela tem o dom de libertar.

Essa libertação assume várias formas, incluindo a própria rejeição consciente da vida. Caracteriza-se, desse modo, a perspectiva filosófica proposta como essencialmente pessimista.

Sendo um pessimista sensato, ele evitou a armadilha de otimistas - a tentativa de ganhar a vida escrevendo. Ele havia herdado uma participação na firma de seu pai e vivia com conforto razoável.

Quando uma das empresas faliu o filósofo alugou dois aposentos em uma pensão e lá viveu os últimos trinta anos de sua vida.

O reconhecimento da obra de Schopenhauer só veio lentamente. Aos poucos conquistou não só escritores, mas também advogados, médicos, negociantes, artistas e pessoas comuns.

Todos encontraram nele uma filosofia que lhes oferecia não um mero jargão de irrealidades metafísicas, mas sim um estudo inteligível dos fenômenos da vida real.

Uma Europa desiludida com os ideais e esforços de 1848, voltou-se para essa filosofia, que interpretava o desespero de 1815.

Em 1850, Schopenhauer escreveu *As Dores do Mundo*, uma série de reflexões sobre a existência, propondo uma nova forma de pensar a dor e a felicidade.

A obra reúne os temas que constituem a base do conhecimento humano, como:

*O Amor (I Metafísica do Amor, II Esboços acerca das mulheres), A*

*Morte, A Arte, A Moral (I O Egoísmo, II A Piedade, III Resignação, Renúncia, Ascetismo e Libertação), A Religião, A Política e O Homem e a Sociedade.*

O ataque da ciência à teologia, a denúncia socialista da pobreza e da guerra, a tensão biológica pela sobrevivência, contribuíram para que o filósofo conquistasse finalmente a fama.

Arthur Schopenhauer faleceu em Frankfurt, Alemanha, no dia 21 de setembro de 1860.



# Contents

[Título](#)

[Direitos Autorais](#)

[Autor](#)

[101 Pensamentos de Schopenhauer](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)  
[31](#)  
[32](#)  
[33](#)  
[34](#)  
[35](#)  
[36](#)  
[37](#)  
[38](#)  
[39](#)  
[40](#)  
[41](#)  
[42](#)  
[43](#)  
[44](#)  
[45](#)  
[46](#)  
[47](#)  
[48](#)  
[49](#)  
[50](#)  
[51](#)  
[52](#)  
[53](#)  
[54](#)  
[55](#)  
[56](#)  
[57](#)  
[58](#)  
[59](#)  
[60](#)  
[61](#)  
[62](#)  
[63](#)  
[64](#)  
[65](#)  
[66](#)

[67](#)  
[68](#)  
[69](#)  
[70](#)  
[71](#)  
[72](#)  
[73](#)  
[74](#)  
[75](#)  
[76](#)  
[77](#)  
[78](#)  
[79](#)  
[80](#)  
[81](#)  
[82](#)  
[83](#)  
[84](#)  
[85](#)  
[86](#)  
[87](#)  
[88](#)  
[89](#)  
[90](#)  
[91](#)  
[92](#)  
[93](#)  
[94](#)  
[95](#)  
[96](#)  
[97](#)  
[98](#)  
[99](#)  
[100](#)  
[101](#)

## 101 Pensamentos de Schopenhauer

# 1

Dinheiro é como água do mar: quanto mais você toma, maior é sua sede.  
O mesmo se aplica à fama.

## 2

O amor é o objetivo último de quase toda preocupação humana; é por isso que ele influencia nos assuntos mais relevantes, interrompe as tarefas mais sérias e por vezes desorienta as cabeças mais geniais.

### 3

Talento é quando um atirador atinge um alvo que os outros não conseguem. Gênio é quando um atirador atinge um alvo que os outros não veem.

# 4

Não existe vento favorável a quem não sabe onde deseja ir.



## 5

Seria bom comprar livros se pudéssemos comprar também o tempo para lê-los, mas, em geral, se confunde a compra de livros com a apropriação de seu conteúdo.

## 6

Em presença de imbecis e loucos, há somente um caminho para mostrarmos nossa inteligência: não falar com eles.

## 7

Os reis deixaram aqui suas coroas e cetros; os heróis, suas armas. Mas os grandes espíritos, cuja glória estava neles e não em coisas externas, levaram com eles sua grandeza.

## 8

Uma pessoa de raros dons intelectuais, obrigada a fazer um trabalho apenas útil, é como um jarro valioso, com as mais lindas pinturas, usado como pote de cozinha.

## 9

O médico vê o homem em toda a sua fraqueza; o jurista o vê em toda a sua maldade; o teólogo, em toda a sua imbecilidade.

## 10

A maior sabedoria é ter o presente como objeto maior da vida, pois ele é a única realidade, tudo o mais é imaginação. Mas, poderíamos também considerar isso nossa maior maluquice, pois aquilo que existe só por um instante e some como sonho não merece um esforço sério.

# 11

Quem concebe sua existência apenas como simples efeito do acaso, sem dúvida deve temer perdê-la pela morte.

## 12

No fim da vida, a maioria dos homens percebe que viveu provisoriamente e que as coisas que largou como sem graça ou sem interesse eram, justamente, a vida. E assim, traído pela esperança, o homem dança nos braços da morte.



Por mais temida que seja, a morte não pode ser um mal.

# 14

Importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas sim, pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo mundo vê.

A nossa felicidade depende mais do que temos nas nossas cabeças, do que nos nossos bolsos.

As pessoas comuns pensam apenas como passar o tempo. Uma pessoa inteligente tenta usar o tempo.

Quanto menos inteligente um homem é, menos misteriosa lhe parece a existência.

O dinheiro é uma felicidade humana abstrata; por isso aquele que já não é capaz de apreciar a verdadeira felicidade humana, dedica-se completamente a ele.

A glória é tanto mais tardia quanto mais duradoura há de ser, porque todo fruto delicioso amadurece lentamente.

## 20

Nas pessoas de capacidade limitada, a modéstia não passa de mera honestidade, mas em quem possui grande talento, é hipocrisia.



Casar-se significa duplicar as suas obrigações e reduzir a metade dos seus direitos.

Ninguém é realmente digno de inveja, e tantos são dignos de lástima!

Não devemos mostrar a nossa cólera ou o nosso ódio a não ser por meio de atos. Os animais de sangue frio são os únicos que têm veneno.

Vista pelos jovens, a vida é um futuro infinitamente longo; vista pelos velhos, um passado muito breve.

As religiões, assim como as luzes, necessitam de escuridão para brilhar.

Sentimos a dor, mas não a sua ausência.

Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte.

O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.



O bom humor é a única qualidade divina do homem.

A honra é, objetivamente, a opinião dos outros acerca do nosso valor, e, subjetivamente, o nosso medo dessa opinião.

O dinheiro é a coisa mais importante do mundo. Representa saúde, força, honra, generosidade e beleza, do mesmo modo que a falta dele representa: doença, fraqueza, desgraça, maldade e fealdade.

As causas não determinam o caráter da pessoa, mas apenas a manifestação desse caráter, ou seja, as ações.

O que temos dentro de nós é o essencial para a felicidade humana.

Em geral, nove décimos da nossa felicidade baseiam-se exclusivamente na saúde. Com ela, tudo se transforma em fonte de prazer.

Se na hora de uma necessidade os amigos são poucos? Ao contrário! Basta fazer uma amizade com alguém para que, logo que este se encontre numa dificuldade, pedir dinheiro emprestado.

A ignorância só degrada o homem quando se encontra em companhia da riqueza.



Do mesmo modo que no início da primavera todas as folhas têm a mesma cor e quase a mesma forma, nós também, na nossa tenra infância, somos todos semelhantes e, portanto, perfeitamente harmonizados.

A serenidade e a vitalidade da nossa juventude baseiam-se em parte no fato de que nós, ao subirmos a montanha, não vemos a morte, pois ela encontra-se do outro lado da encosta.

A glória deve ser conquistada; a honra, por sua vez, basta que não seja perdida.

Toda a nação troça das outras e todas têm razão.

O que é a modéstia senão uma humildade hipócrita pela qual um homem pede perdão por ter as qualidades e os méritos que os outros não têm!

O que torna as pessoas sociáveis é a sua incapacidade de suportar a solidão e, nela, a si mesmos.

## 43

Toda verdade passa por três estágios: no primeiro, ela é ridicularizada. No segundo, é rejeitada com violência. No terceiro, é aceita como evidente por si própria.

Em geral, chamamos de destino toda asneiras que cometemos.



Todas as pessoas tomam os limites de seu próprio campo de visão, pelos limites do mundo.

Vontade: impulso cego, escuro e vigoroso, sem justiça nem sentido.

Não diga a um amigo nada que você esconderia de um inimigo.

Um insulto supera qualquer argumento.

Os "amigos da casa" são chamados desse modo com razão, uma vez que são mais amigos da casa do que do dono, ou seja, assemelham-se mais aos gatos do que aos cachorros.

Uma maneira de agradar é deixar que cada um fale de si.

Todo pobre-diabo que não tem nada no mundo do que possa se orgulhar escolhe a nação a que pertence como último recurso para sentir orgulho: desse modo, ele se restabelece, sente-se grato e pronto para defender com unhas e dentes todos os erros e absurdos próprios dessa nação.

Existe no mundo apenas um ser mentiroso: o homem. Todos os outros seres são verdadeiros e sinceros, pois mostram-se abertamente como são e manifestam o que sentem.



Melhor deixar que os homens sejam como são do que acreditar no que não são.

Nenhum homem jamais se sentiu perfeitamente feliz no presente; se acontecesse, isso o entorpeceria.

A fé é como o amor: não pode ser obtida pela força.

A vida é apenas a morte sendo evitada e adiada. Cada vez que respiramos, afastamos a morte que nos ameaça e assim lutamos com ela a cada segundo.

Contra cada desejo satisfeito existem dez que não o são.

Assim como a cera, naturalmente dura e rígida, torna-se com um pouco de calor, tão moldável que se pode levá-la a tomar a forma que se desejar, também se pode, com um pouco de cortesia e amabilidade, conquistar os obstinados e os hostis.

Quando partimos num navio, as coisas na praia vão diminuindo e ficando mais difíceis de distinguir; o mesmo ocorre com todos os fatos e atividades de nosso passado.

E é pela razão que chegamos à conclusão óbvia de que a morte é o fim da consciência e a destruição irreversível do eu.



Depois que o homem transformou todos os sofrimentos e tormentos na concepção de inferno, para o céu restou apenas o tédio.

Os homens estão empenhados mil vezes mais em adquirir riqueza do que formação espiritual; no entanto, seguramente, o que se é contribui muito mais para a nossa felicidade do que o que se tem.

Em vez de estarmos sempre e exclusivamente ocupados com planos e cuidados para o futuro, ou de nos entregarmos à nostalgia do passado, nunca nos deveríamos esquecer de que só o presente é real e certo; o futuro, pelo contrário, apresenta-se quase sempre diverso daquilo que pensávamos.

É inteiramente insensato repelir uma boa hora presente, ou estragá-la de propósito, por conta de desgostos do passado ou ansiedade em relação ao porvir.

Polidez é inteligência; conseqüentemente, impolidez é parvoíce. Criar inimigos por impolidez, de maneira desnecessária e caprichosa, é tão demente quanto colocar fogo na própria casa.

O tipo mais barato de orgulho é o orgulho nacional.

Cada pessoa vê em outra apenas o tanto que ela mesma é, ou seja, só pode concebê-la e compreendê-la conforme a medida da sua própria inteligência.

Para vivermos entre os homens, temos de deixar cada um existir como é, aceitando-o na sua individualidade ofertada pela natureza, não importando qual seja.



Aquilo que representamos, ou seja, a nossa existência na opinião dos outros, é, em consequência de uma fraqueza especial da nossa natureza, geralmente bastante apreciado; embora a mais leve reflexão já nos possa ensinar que, em si mesma, tal coisa não é essencial para a nossa felicidade.

Toda a limitação, até mesmo a intelectual, é favorável à nossa felicidade. Pois quanto menos estímulo para a vontade, tanto menos sofrimento.

A verdade fica mais bonita nua, e a impressão que ela causa é mais profunda quanto mais simples for sua expressão.

Sentimos que toda a satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã sua fome.

A base de todo o querer é necessidade, carência, logo, sofrimento, ao qual o homem está destinado originariamente pelo seu ser. Quando lhe falta o objeto do querer, retirado pela rápida e fácil satisfação, assaltam-lhe vazio e tédio aterradores.

Assim como a necessidade é a praga do povo, o tédio é a praga do mundo abastado.

Quanto mais elevada for a posição de uma pessoa na escala hierárquica da natureza, tanto mais solitária será, essencial e inevitavelmente.

Assim como a necessidade reúne os homens espontaneamente, o tédio faz o mesmo depois que ela é removida.



O homem nunca é feliz, passa a vida inteira lutando por algo que acha que vai fazê-lo feliz. Não consegue e, quando consegue, fica desapontado: ele é um náufrago e chega ao porto de destino sem mastros nem cordames. Não interessa mais se ele foi feliz ou infeliz, pois a vida foi sempre apenas o presente, que estava sempre sumindo e agora terminou.

Assim como o homem carrega o peso do próprio corpo sem o sentir, mas sente o de qualquer outro corpo que quer mover, também não nota os próprios defeitos e vícios, mas só os dos outros.

Um ponto importante da sabedoria de vida consiste na proporção correta com a qual dedicamos a nossa atenção em parte ao presente, em parte ao futuro, para que um não estrague o outro. Muitos vivem em demasia no presente: são os levianos; outros vivem em demasia no futuro: são os medrosos e os preocupados.

A glória que se tornará póstera assemelha-se a um carvalho que cresce bem lentamente a partir da sua semente; a glória fácil, efêmera, assemelha-se às plantas anuais, que crescem rapidamente, e a glória falsa parece-se com a erva daninha, que nasce num piscar de olhos e que nos apressamos a arrancar.

Ultrapassar obstáculos é o prazer pleno da existência, sejam eles de tipo material, como nas ações e nos exercícios, sejam de tipo espiritual, como nos estudos e nas investigações. As lutas contra as adversidades e a vitória tornam o homem feliz. Se lhe faltar a oportunidade, irá criá-la como puder.

Só se dedicará a um assunto com toda a seriedade alguém que esteja envolvido de modo imediato e que se ocupe dele com amor. É sempre de tais pessoas, e não dos assalariados, que vêm as grandes descobertas.

Os caprichos nascem da imposição da vontade sobre o conhecimento.

Nada pode ser mais insensato do que querer propositadamente ser algo diferente do que se é, porque isso constitui uma contradição direta da vontade consigo mesma. Imitar as qualidades e características de outrem é muito mais vergonhoso do que vestir roupas alheias, pois trata-se do juízo da própria nulidade expresso por si mesmo.



Reconhecemos de maneira geral que o que cada um é, contribui mais para a sua realidade do que cada um tem, ou representa. O principal é sempre o que um homem é; por conseguinte, o que possui em si mesmo, porque a individualidade o acompanha em todos os tempos e em todos os lugares e tinge com seu matiz todos os acontecimentos de sua vida.

O que um indivíduo pode ser para o outro, não significa grande coisa, no fim cada qual acaba só. Ser feliz, diz Aristóteles, é bastar-se a si mesmo.

A inveja é natural ao homem. No entanto, ela é, ao mesmo tempo, um vício e uma desgraça. A inveja dos homens mostra o quanto se sentem infelizes; a sua atenção constante às ações e omissões dos outros mostra o quanto se entediam.

A tarde é a velhice do dia. Cada dia é uma pequena vida, e cada pôr do Sol uma pequena morte.

Distância e longa ausência prejudicam qualquer amizade, por mais desgostoso que seja admiti-lo. As pessoas que não vemos, mesmo os amigos mais queridos, aos poucos se evaporam no decurso do tempo até ao estado de noções abstratas, e o nosso interesse por elas se torna cada vez mais racional, de tradição.

A amizade verdadeira e genuína pressupõe uma participação intensa, puramente objetiva e completamente desinteressada no destino alheio; participação que, por sua vez, significa nos identificarmos de fato com o amigo.

A única forma de desenvolver a superioridade na convivência com os outros é não precisar deles de maneira alguma e fazê-los perceber isso.

A razão pela qual as cabeças limitadas são tão propensas ao tédio provém do fato de que o seu intelecto nada mais ser senão o intermediário dos motivos para a vontade. Se não existirem motivos para serem levados em conta, então a vontade repousa e o intelecto folga; pois este, tão pouco quanto aquela, não entra em atividade por si próprio.



Não devemos lutar contra a opinião de ninguém, mas pensar que, caso tentemos dissuadi-lo de todos os absurdos em que acredita, chegaremos à idade de Matusalém sem ter terminado.

Um caráter bom, moderado e brando pode sentir-se satisfeito em circunstâncias adversas; enquanto que um caráter cobiçoso, invejoso e mau não se contenta nem mesmo no meio de todas as riquezas.

Em geral, festas e entretenimentos brilhantes e ruidosos trazem sempre no seu interior um vazio ou, melhor dizendo, uma dissonância falsa, mesmo porque contradizem de modo flagrante a miséria e a pobreza da nossa existência, e o contraste realça a verdade.

Reduzir ao máximo as expectativas em relação aos nossos meios, sejam eles quais forem, é, pois, o caminho mais seguro para escaparmos de uma grande infelicidade.

Os homens assemelham-se às crianças, que adquirem maus costumes quando mimadas; por isso, não se deve ser muito condescendente e amável com ninguém.

Por toda a parte o homem encontra oposição, vive continuamente em luta, e morre segurando suas armas.

O homem é livre para fazer o que quer, mas não para querer o que quer.

A nossa confiança nos demais muitas vezes consiste principalmente de preguiça, egoísmo e vaidade; preguiça, quando, para não examinar, analisar e trabalhar por nós mesmos, preferimos confiar em outrem; egoísmo, quando a necessidade de falar de assuntos pessoais nos leva a fazer alguma confidência; vaidade, quando essas coisas são de tal natureza que nos enchem de soberba. Não obstante, esperamos que nossa confiança seja honrada.



Do mesmo modo que nossa vida física consiste em um movimento incessante, assim também nossa vida interior e intelectual exige uma ocupação constante, uma ocupação em qualquer coisa, pela ação ou pelo pensamento. Isso é o que demonstra essa mania das pessoas desocupadas que não pensam em nada de se porem imediatamente a tamborilar com os dedos ou a brincar com o primeiro objeto que lhe vier à mão. Essa é a agitação que constitui a essência de nossa existência; uma inação completa se torna rapidamente insuportável, porque engendra o mais terrível tédio. Esse instinto deve ser moderado para que possa ser satisfeito de modo metódico e mais frutuoso. A atividade é essencial à felicidade, sendo preciso que o homem trabalhe, faça algo se lhe é possível ou ao menos aprenda alguma coisa. Suas forças exigem emprego e ele mesmo não trata mais que de ver-lhes produzir um resultado qualquer.